

Baralho no lugar da aula, diretor no lugar do professor. Nas escolas públicas vale o improviso

JOGO DE EMPURRA

Marcelo Abreu
e Philio Terzakis
Da equipe do **Correio**

Fotos: Tina Coêlho

Num dia chuvoso e friorento nada melhor que um joguinho de baralho. Aliás, que joguinho oportuno.

Sem mais nada para fazer, depois de assistirem às duas únicas aulas do dia, os alunos do 1º, 2º e 3º anos do curso Técnico de Processamento de Dados (TPD) do Centro Educacional EIT, em Taguatinga, se esbaldaram numa partidinha de truco.

E que partida! Gritaria e bom humor não faltaram a Weber, Cláudio, Rodrigo, Carlos Eduardo, Wandeir e Esley. O lugar não poderia ser mais apropriado: o pátio da escola. Liberados pela direção depois da segunda aula, o sexteto preferiu ficar na escola a voltar para casa mais cedo, às 9h30.

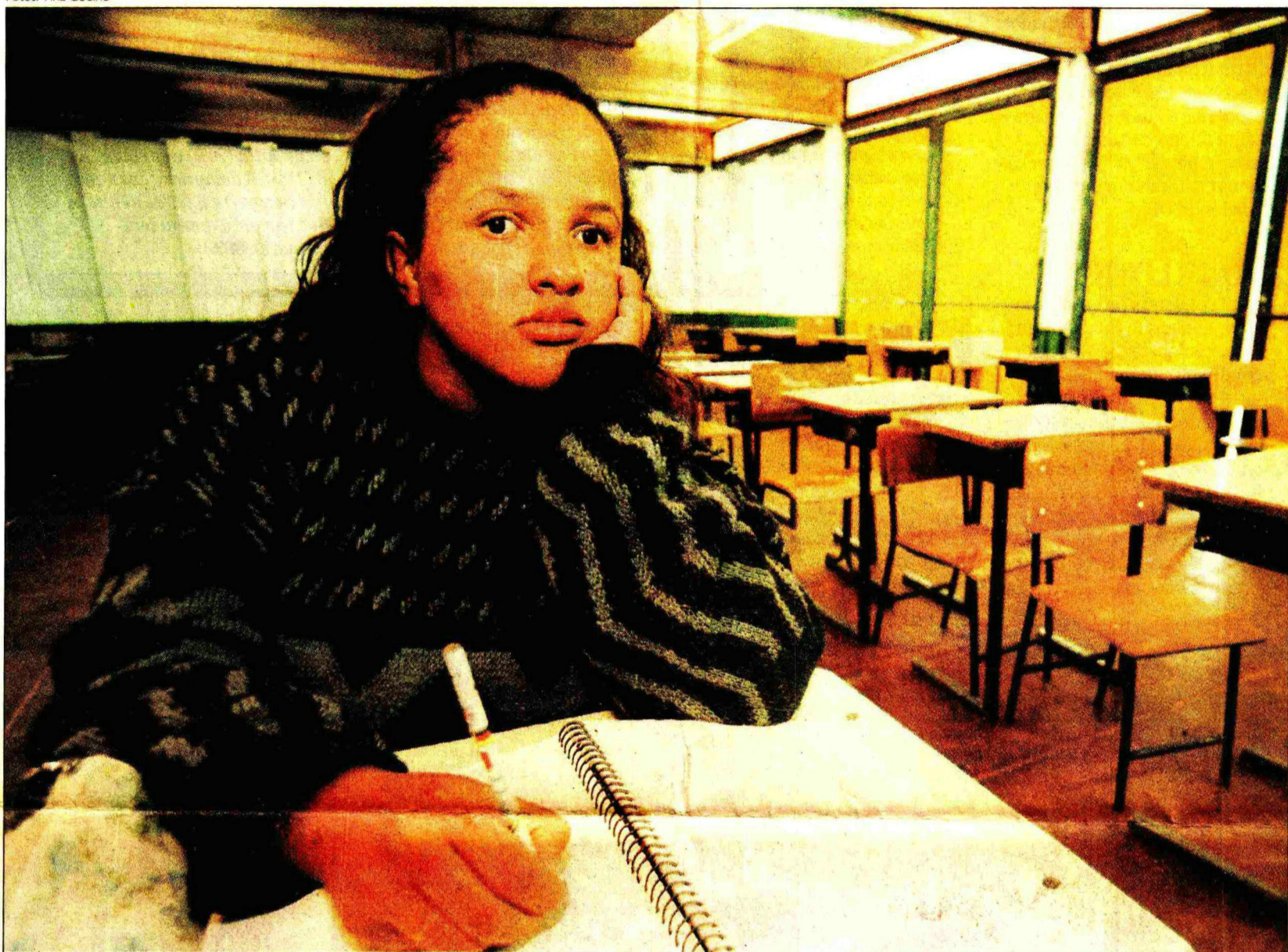
Na verdade, a cena não é inusitada. Desde que o ano letivo começou, há uma semana, os alunos do curso de TPD não têm aula de Informática (a principal disciplina para eles) nem de outras quatro matérias.

A escola bem que tentou segurá-los com atividades extracurriculares e palestras nada empolgantes. Tentou. Antes do término da semana passada, o "arsenal de improvisação" acabou e a direção não teve como contornar a falta. O jeito foi dispensá-los mais cedo. "Não justifica segurar o aluno se não tem professor", admite a diretora da escola, Flaviana Rosa de França.

Os amigos do truco agradecem. "Não temos aulas nem de Processamento de Dados nem previsão de quando vai aparecer professor", reclama Weber Rosa de Oliveira, 17 anos, aluno do 2º ano do EIT. "Hoje (ontem), só tivemos uma aula de Matemática, ficamos a manhã inteira sem fazer nada", reforça o colega Wandeir Souza, 17. "O ano passado também foi assim", lembra Carlos Eduardo Santos, 16.

O EIT (antiga Escola Industrial de Taguatinga) é apenas uma das muitas escolas da rede pública que vivem o drama da falta de professor. Motivo? O adiamento do concurso de remoção (para transferências de professores de uma escola para outra) e a demora na contratação dos concursados.

Na EIT faltam professores de Matemática, Física, Linguagem da In-



Edida Ferreira, do Centro de Ensino 17, está frustrada: "A gente espera as férias inteira para estudar e quando as aulas começam não tem professor"

formática e até de Religião para todas as três séries do segundo grau. Além disso, o professor de Química está de licença. Onde estão os 680 professores temporários que foram contratados para esses casos? Nem notícia. Pelo menos no EIT eles ainda não deram o ar da graça.

Se ainda nesta semana o problema não for contornado, a direção da escola avalia que deixará de ser dado 30% do conteúdo de cada uma dessas disciplinas no bimestre.

"A alternativa para não prejudicarmos os alunos será fazer o sexto tempo", explica o vice-diretor Enoque Calado. Sexto tempo significa que, além do horário normal — cinco aulas diárias —, os alunos teriam mais uma aula.

Mas quem pensa que a história é inédita, engana-se. No ano passado, segundo a direção, aconteceu a mesma coisa: faltaram professores de várias disciplinas. Graças aos contratos temporários, a situação pôde ser viabilizada a tempo.

"A Fundação contratou alunos da Católica para dar aulas de Informática, por exemplo, em caráter temporário", lembra o vice-diretor. "O baixo salário faz com que os formandos em Processamento de Dados optem por não dar aula", palpa a diretora. E assim vai. Entre uma partidinha e

outra de truco, o sexteto amigo leva a dura rotina de estudante que vai para a escola e não vê a cara do professor. "Se meu pai me pega jogando truco aqui, me mata", teme Wandeir. "Matar por que, se a gente tá aqui porque não tem professor e fomos liberados?", pergunta Carlos Eduardo.

REPRISE

No Centro de Ensino nº 17 — escola de 5ª a 8ª séries na Expansão do Setor O, o drama é o mesmo: faltam professores de Matemática, Português, Ciências Biológicas e Inglês. A escola faz o que pode para não liberar os estudantes. "Infelizmente, quando não conseguimos improvisar alguma atividade o jeito é dispensar os alunos", diz o diretor Aparecido César Nascimento. Solução? Aparecerem os professores concursados e os removidos. Só que ninguém sabe quando eles vêm.

À noite (que funciona da 7ª série ao 2º grau) a situação está pior. "Estamos com carência de 16 professores", contabiliza a vice-diretora Sônia Maria Santos. E quem sofre são os alunos. Pior: são os maiores prejudicados.



"Este ano ainda não tivemos nenhuma aula de Português. Aí, quando aparece professor, eles puxam no conteúdo para poder repor o atrasado", reclama a aluna da 7ª série Fernanda Maria Carvalho, 17. "Português é uma das matérias mais importantes, cobrada em todos os concursos, e a gente não tem", preocupa-se a colega Elida Barroso, 15.

Ela está frustrada. Aplicada nos estudos, Edida Ferreira, 17 anos, é o tipo da aluna que conta os dias para que as férias terminem. Até agora, entretanto, não conseguiu escrever uma frase no seu novo caderno de Português. "A gente espera as férias inteira para estudar e quando as aulas começam não tem professor. Isso é muito ruim", constata, chateada.

NOVO PAPEL

Para evitar que os alunos fiquem sem aulas, vale tudo. Até trocar a sala da diretoria pelo giz. Foi o que fizeram a diretora e a vice da Escola Classe 308 Sul. Ainda assim, dos 520 alunos da escola, 150 estão sem aulas. "Se o problema não for resolvido esta semana, o ano letivo ficará comprometido", preocupa-se a di-

retora Rosimery Lucas.

O Centro Educacional Setor Leste, que fechou as portas na semana passada por causa da falta de 32 professores, voltou a receber os alunos. Só que com o horário reduzido. "As seis horas de aula viraram quatro. Foi a única forma de aliviar o problema", justifica o diretor Paulo Maurício Pagy.

Alguns alunos não gostaram nada da solução encontrada. "Depois, os professores vão querer correr com a matéria", prevê Karina Mendes, 16 anos, aluna do 2º ano. "Isso vai atrapalhar e não é pouco. Tem matérias que a gente nunca viu, como Filosofia, e as aulas nem começaram", concorda Alessandra Boaventura, 16 anos, também do 2º ano.

No Centro Educacional Elefante Branco e no CAN, a saída também foi reduzir a carga horária. "Na semana passada, praticamente não tivemos aula. Hoje, estamos tendo duas por dia", diz Ana Paula Ribeiro, 20 anos, aluna do curso de Administração de Empresas.

O diretor da escola, Francisco de Assis Rocha, preocupa-se com a demora na contratação dos professores. "Só podemos esperar, no máximo, uma semana. Não dá para agüentar esse horário por mais tempo", acredita.

Aulas normais, só na próxima semana

Enquanto as escolas adotam medidas paliativas para não deixar os alunos sem aulas, a Secretaria de Educação promete uma solução até a próxima semana. O governo espera resolver o problema com o concurso de remoção, a contratação temporária e a convocação de concursados.

Até o próximo sábado, mais 2,2 mil professores estarão em sala de aula, segundo o diretor-executivo da Fundação Educacional do Distrito Federal (FEDF), Jacy Braga. Eles serão contratados por meio do concurso de remoção, iniciado ontem. O destino desses profissionais são escolas do Plano Piloto, Taguatinga, Sobradinho, Guará e Núcleo Bandeirante.

A concorrência é grande: pelo menos 8 mil professores disputam as vagas. Há duas semanas, o concurso chegou a ser impedido pelo Sindicato dos Professores (Sinpro), que acusou a secretaria de não divulgar todas as vagas existentes. "Estamos acompanhando tudo de perto. Depois, vamos averiguar e, se necessário, pedir uma segunda etapa do concurso", advertiu a diretora do Sinpro, Leda Gonçalves.

Sessenta professores assinaram ontem contrato temporário com a FEDF. A partir desta semana, eles vão substituir os docentes que estiverem em férias ou de licença. Amanhã, mais 600 profissionais serão contratados temporariamente.

Segundo Jacy Braga, ainda esta semana, haverá a convocação de 600 concursados para a realização dos exames médicos necessários para a contratação definitiva. "Mas, para apressar o processo, eles vão assinar um contrato imediato e, depois dos exames, a situação será regularizada", adianta o diretor. Os 1,4 mil professores nomeados na semana passada serão reconvocados para se apresentarem imediatamente à FEDF.

SERVIÇO

Central de atendimento da FEDF: 349-0754, 349-6269, 349-7796 ou 349-5887
Leia mais sobre escolas no Ponto Crítico, da página 8



Fernanda Carvalho e Elida Barroso: "Ainda não tivemos aula de Português"